T17 – Categoria: Relato de experiência

Programa de extensão *Aedes* zero: ensino, extensão e pesquisa na prevenção das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*

Karina Schmidt Furieri[1]; Sandra Regina Rocha[1], Roney Pignaton[1], Franceila Laurent[1], Gleison Oliose[1], Barbara S. T. Costa[1], Andreia C. L. Ribeiro[1]
[1] Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
kfurieri@gmail.com

1 Introdução

A Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999) incumbiu às instituições educativas a promoção da educação ambiental (EA) de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem. De acordo com essa lei, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. A EA envolve um processo de aprendizagem longo e contínuo que busca formar e desenvolver atitudes racionais e responsáveis na perspectiva de criar um novo modelo de relacionamento entre homem e meio ambiente (OLIVEIRA, 2005).

O Plano Nacional de Controle da Dengue – PNDC estabeleceu as estratégias de controle da dengue, a serem desenvolvidas em um trabalho permanente integrado que envolve a vigilância epidemiológica; o combate ao vetor; a assistênci

a aos pacientes; a integração com a atenção básica à saúde; saneamento ambiental adequado; ações integradas em educação em saúde, comunicação e mobilização; legislação; capacitação e sustentação política (BRASIL, 2002). As universidades públicas foram incentivadas a atuar na mobilização da sociedade no combate ao mosquito Aedes aegypti, além de desenvolver pesquisas e tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções causadas pelo vírus zika e doenças correlacionadas. As ações de prevenção e eliminação de focos do Aedes aegypti em Órgãos Públicos foi objeto do Decreto Presidencial 8.662 de 01/02/2016.

Os problemas de saúde relacionados a epidemias de dengue no Brasil e a expansão dos vírus da febre chikungunya e zika (Zara, 2016) serviram de estímulo à elaboração de ações voltadas a prevenção destas doenças na comunidade interna e externa da Universidade Federal do Espírito Santo – campus São Mateus (UFES/CEUNES). Neste contexto, a Comissão de Combate ao Aedes aegypti da UFES/CEUNES foi instituída, a fim de promover ações para o combate ao mosquito, e às doenças transmitidas por ele, no campus de São Mateus (Portaria 007-06/04/16). A comissão é formada por docentes (Ciências Biológicas e Saúde), profissionais técnicos, servidores (da Unidade SIASS e Subprefeitura) e discentes. O objetivo dessa comissão é estimular a comunidade universitária para a realização de medidas permanentes de combate ao Aedes aegypti na UFES/CEUNES e a adoção de um papel ativo, mobilizador e multiplicador de prevenção à dengue, zika e chikungunya na UFES/CEUNES e na comunidade externa. O objetivo desse relato é analisar as ações desenvolvidas nas disciplinas Bioestatística (2016/1, 2017/1 e 2018/1) e Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica em Laboratórios de Ensino de Ciências Biológicas - PEPPLEBio (2016/2 e 2017/2) pela Comissão de Combate ao Aedes Aegypti da UFES – Campus São Mateus de abril de 2016 ao julho de 2018.

2.Materiais e Métodos

Após a criação Comissão de Combate ao Aedes aegypti da UFES/CEUNES, foi estimulado que trabalhos práticos desenvolvidos nas disciplinas Bioestatística (2016/1, 2017/1 e 2018/1) e Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica em Laboratórios de Ensino de Ciências Biológicas - PEPPLEBio (2016/2 e 2017/2) abordassem temas relacionados com o mosquito Aedes aegypti e as arboviroses por ele transmitidas. A disciplina de Bioestatística é ministrada nos curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, e a disciplina PEPPLEBio apenas nessa Licenciatura.

3 Análise da Experiência

A Comunidade Universitária apresenta interesse em ações de combate ao Aedes aegypti. Houve o envolvimento de professores, alunos, servidores, funcionários terceirizados nas diferentes atividades desenvolvidas pela Comissão de Combate ao Aedes aegypti, incluído os trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos das disciplinas analisadas.

Em 2016/1, um grupo de quatro alunos optou em analisar os possíveis focos do mosquito na UFES/CEUNES, um grupo de quatro alunos optou em fazer um levantamento dos métodos de combates ao mosquito em reportagens publicadas em jornais do Espírito Santo, e um terceiro grupo (formado por três alunas) optou por estudar o conhecimento que os moradores de dois municípios sabiam que o mosquito *Aedes aegypti* tem potencial para transmitir dengue, zika vírus, chikungunya e a febre amarela. Em 2016/2, um grupo de três alunas optou em desenvolver uma oficina para produção de repelentes caseiros como proposta pedagógica para aulas práticas no ensino de biologia.
No primeiro semestre de 2017, três grupos realizaram o trabalho prático de Bioestatistica: um grupo de seis alunos optou por fazer o trabalho prático fazendo o levantamento dos possíveis focos de mosquitos nesse campus da UFES; um grupo de quatro alunos optou por analisar os números de

notificações e confirmações de casos de dengue e chikungunya em dois bairros do município de São Mateus – ES, no período de fevereiro e março de 2017; e um grupo de dois alunos optou por fazer um levantamento do número de moradores que já tiveram dengue e/ou chikungunya em um bairro do município de São Mateus. Em 2017/2 e 2018/1 nenhum grupo optou em fazer com tema relacionado com o mosquito Aedes aegypti e as arboviroses por ele transmitidas.

Tanto os alunos que desenvolveram os trabalhos, quanto os que assistiram as apresentações desses trabalhos demonstraram interesse nos temas abordados. Eles também relatavam mudanças de atitudes necessárias para se ter melhores resultados no combate ao Aedes aegypti e como é complexa e difícil, até para eles, que as ações necessárias para o combate a esse vetor se tornem hábitos e rotinas em nossas vidas.

A Comissão de Combate ao Aedes aegypti, percebeu, não só pelas atividades desenvolvidas nas disciplinas analisadas, como também em suas outras ações, a necessidade da criação de um Programa de Extensão. O objetivo desse programa é desenvolver, estimular e apoiar ações permanentes de prevenção à arboviroses como a dengue, a febre chikungunya, a zika, a febre amarela e o combate ao Aedes aegypti no contexto da UFES - Campus São Mateus e da comunidade, através da integração entre as áreas de extensão, ensino e pesquisa, e a realização de parcerias com órgãos públicos e demais organizações da sociedade. Para isso é importante continuar estimulando os discentes a desenvolver trabalhos práticos abordando essa temática como parte das atividades de disciplinas, utilizando-se da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamentação teórica e didática (entendida como um método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis) (Saviani, 2008), assim como a Educação Ambiental Crítica (que pode, de acordo com Guimarães, 2004, “subsidiar uma leitura de mundo mais complexa e instrumentalizada para uma intervenção que contribua no processo de transformação da realidade socioambi

ental que é complexa”).

4 Considerações Finais

Atividades práticas desenvolvidas em disciplinas utilizando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Ambiental Crítica contribuem com as ações de combate ao Aedes aegypti e com o processo de ensino/aprendizagem.

Referências

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Lex: legislação federal. Brasília: DF

BRASIL. Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

GUIMARAES, M. Educação Ambiental Crítica. Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.